

PERFIL DOS CÃES SUBMETIDOS A ORQUIECTOMIAS EM PROJETO DE CASTRACÃO NO MUNICÍPIO DE BAGÉ, RS

JÚLIA NOBRE PARADA CASTRO¹; MARINA GIODA NORONHA²; MAUREN
ARRIADA OLIVEIRA³; ANDRESSA DUTRA PIOVESAN ROSSATO⁴; FELIPE
MACHADO LEMOS⁵; CRISTINA GEVEHR FERNANDES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – julia.nobrecastro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - marinagnoronha1@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - mauren.olvr@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - andressa-piovesan@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – felipe-m-lemos@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo GARCIA (2009) os caninos foram a primeira espécie animal a ser domesticada, com o início desse processo a aproximadamente 10mil A.C. Esse processo de domesticação iniciou ao mesmo tempo em que o homem passou a desenvolver relações de grupo, afetando diretamente o desenvolvimento da espécie humana (CANATTO et al., 2012).

Contudo, essa convivência além de trazer aspectos positivos como proteção e auxílio na caça, também traz aspectos negativos tanto para os humanos quanto para os animais, como: transmissão de zoonoses, danos e contaminação ambiental, acidentes automobilísticos, agravos aos seres humanos (mordeduras e arranhaduras), animais errantes e abandonados, animais vítimas de maus tratos, entre outros (GARCIA et al., 2012; MOUTINHO et al., 2015). Em 2013 a população de cães no Brasil era de 52,2 milhões, passando para 55,9 milhões em 2019, um crescimento de 7% (IBGE, 2013; ABINPET, 2021).

Dessa forma, o controle de animais de estimação é necessário tanto por questões relacionadas à saúde pública, como pelo bem-estar animal, sendo recomendada a esterilização cirúrgica em massa dos cães (MOUTINHO et al., 2015; CRMV-MG, 2016). A castração cirúrgica é um método eficaz no controle populacional de cães, colaborando com a redução da natalidade e prevenindo neoplasias e doenças do trato reprodutor (SILVEIRA et al., 2013). Além dos benefícios citados anteriormente, a realização da orquiectomia é um método utilizado para prevenção de neoplasias testiculares, tumores de glândula perianal, torção do cordão espermático, epididimite e doenças sexualmente transmissíveis como o Tumor Venéreo Transmissível (TVT) (ALVES E HEBLING, 2020).

Uma das doenças do trato reprodutor é o criptorquidismo, é uma doença congênita caracterizada pela ausência de um ou de dois testículos no saco escrotal, ocasionado por uma falha na descida dos mesmos (KHAN et al., 2018; MOTHEO, 2015). O tratamento indicado é a remoção cirúrgica do mesmo, realizando a orquiectomia bilateral, uma vez que a permanência dos mesmos (um ou ambos) na cavidade abdominal pode ocasionar na ocorrência de torções testiculares e no desenvolvimento de neoplasias testiculares (MOTHEO, 2015).

O objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil de cães que foram submetidos ao procedimento de orquiectomia realizado por um projeto de castração na cidade de Bagé no Rio Grande do Sul - Brasil.

2. METODOLOGIA

Durante o período de Janeiro de 2021 a Junho de 2022 foram realizadas orquiectomia eletivas visando o controle populacional em caninos provenientes de diferentes ONG de proteção animal na cidade de Bagé. Os dados acerca desses animais foram contabilizados quanto a idade, raça e ocorrência de criptorquidismo. Os testículos foram colhidos e fixados em formol, processados para inclusão em parafina e confecção de lâminas histológicas no Serviço de Oncologia Veterinária - SOVet-UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se um total 25 cães, totalizando 47 testículos. A respeito da idade dos cães (figura 1), 12% era de caninos filhotes, 40% de adultos e 16% de cães idosos, contudo a idade de 32% dos caninos não foi informada.

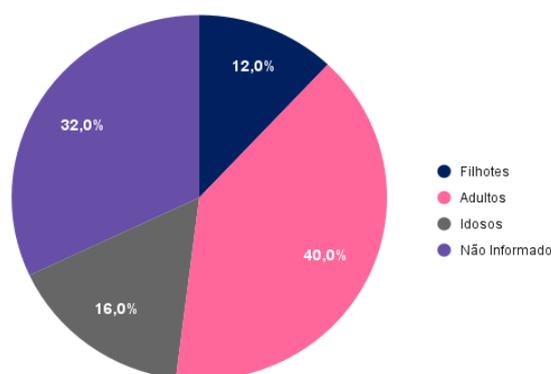


Figura 1 - Idade dos caninos submetidos à orquiectomia em projeto de castração no município de Bagé-RS.

No que se refere a idade, CANATTO et al. (2012) encontrou em seu trabalho de caracterização demográfica de caninos no município de São Paulo uma idade média de 5,02 anos para caninos machos, divergindo da média dos animais encontrados neste trabalho, que foi de 3,55 anos. Por ser um projeto de orquiectomia eletiva oferecido por uma ONG de proteção dos animais, era esperado que o público alvo fosse tutores de animais mais jovens.

Com relação às raças (figura 2), 60% eram cães sem raça definida (SRD) e 40% com raça definida.

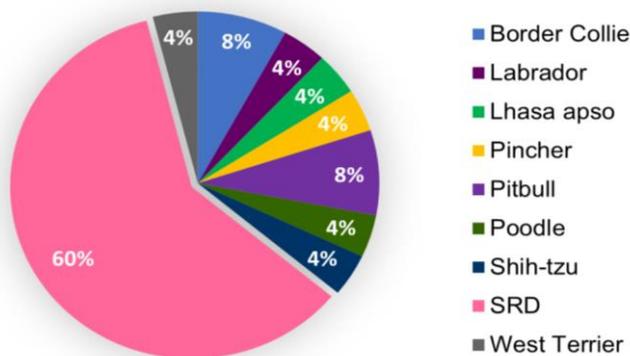


Figura 2 - Porcentagem de raças de caninos submetidos à orquiectomia em projeto de castração no município de Bagé-RS.

Um levantamento de SILVA et al. (2010) relatou um maior número de cães com raça definida (51,6%), não corroborando com o presente trabalho onde 60% dos caninos eram SRD. Contudo CANATTO et al. (2012) observou que há uma proporção maior de cães sem raça definida numa população onde predominam animais (73,9%), respaldando os dados encontrados neste estudo.

Dentre os 25 pacientes, três (12%) eram criptorquidas. Destes, dois tinham raça definida (labrador e border collie) e um sem raça definida (figura 3).

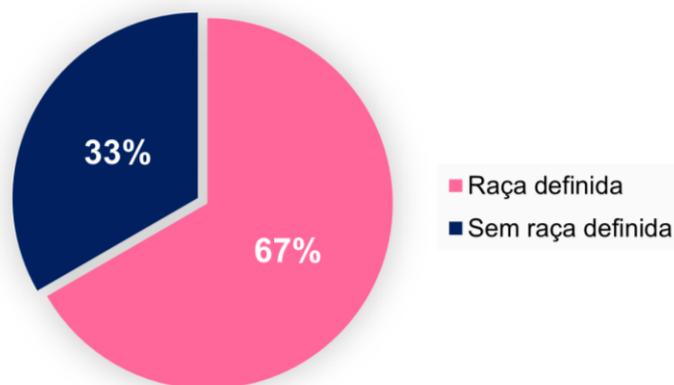


Figura 3 - Porcentagem de caninos criptorquidas com raça e sem raça definida submetidos à orquiectomia em projeto de castração no município de Bagé-RS.

Concordando com DOS SANTOS (2008) que relata que a incidência em cães SRD é substancialmente menor em comparação a raças definidas, visto que no presente estudo somente 33% eram caninos sem raça definida. De acordo com JERICÓ (2015) uma das raças mais suscetíveis a ter criptorquidismo é o Border Collie.

A respeito da idade de maior ocorrência de criptorquidismo não foi possível inferir sobre visto que não foi informado a idade de alguns dos caninos com criptorquidismo.

4. CONCLUSÕES

A demanda por orquiectomia eletivas se deu principalmente a partir de cães adultos sem raça definida, sendo a frequência de criptorquidismo nesta amostra de 12%.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. **2021 Mercado Pet Brasil**. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, São Paulo, 2021. Acessado em 22 de jun. 2022. Online. Disponível em: http://www.abinpet.org.br/download/abinpet_folder_2021.pdf

ALVES, B.F.A.; HEBLING, L.M.G.F. Vantagens e desvantagens da castração cirúrgica de cães domésticos. Uma revisão integrativa de literatura. In: **Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**, 1., Online, 2020.

CANATTO, B.D.; SILVA, E.A.; BERNARDI, F. et al., Caracterização demográfica das populações de cães e gatos supervisionados do município de São Paulo. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.** Belo Horizonte-MG, v.64, n.6, p.1515-1523, 2012.

CRMV-MG. **Introdução à Medicina Veterinária do Coletivo: Aspectos do manejo populacional de cães e gatos.** Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia nº83. Belo Horizonte: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais. 2016. 77p.

DOS SANTOS, S.E.C. Criptorquidismo em cães. **Boletim Informativo - Nº 39**, v.12, p.17, 2008.

GARCIA, M.P.; **Classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães.** 2009. 362f. Dissertação (Mestre em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.

GARCIA, R.C.M., CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana de Salud Pública.** v.32, n.2, 2012.

IBGE. **População de animais de estimação no Brasil - 2013 - Em milhões.** 2013. Acessado em 22 de jun. 2022. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf>

JERICÓ, M.M.; KOGIKA, M.M.; DE ANDRADE NETO, J.P. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**, Ed: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2015.

KHAN, F.A.; GARTLEY, C.J.; KHANAM, A. Canine cryptorchidism: An update. **Reproduction in Domestic Animals**, p. 1-8, 2018.

MOTHEO, T.F. Teriogenologia. In: CRIVELLENTI, L.Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. (Ed.2) **Casos de rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais.** São Paulo: MedVet 2015. 17, p. 775-820.

MOUTINHO, F.F.B.; NASCIMENTO, E.R.; PAIXÃO, R.L. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. **Ciência Animal Brasileira.** Goiânia-GO, v.16, n.4, p.574-588, 2015.

SILVEIRA, C.P.B.; MACHADO, E.A.A.; SILVA, W.M.; MARINHO, T.C.M.S.; FERREIRA, A.R.A.; BURGER, C.P.; NETO, J.M.C. Estudo retrospectivo de ovariossalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas no Hospital Veterinário Escola no período de um ano. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.65, n.2, p. 335-340. 2013

SILVA, M.H.S.; SILVA, J.A.; MAGALHÃES, D.F.; SILVA, M.X.; MENESES, J.N.C.; MOREIRA, E.C. Caracterização demográfica e epidemiológica de cães e gatos domiciliados em Barbacena, MG. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.62, n.4, p.1002-1006, 2010.